



EDITORIAL

Nas últimas décadas, a doença de Chagas, que é oriunda das Américas, se expandiu para outros continentes, e emergiu na Amazônia. A ausência de colonização dos domicílios pelos insetos vetores, contribuem para que o conhecimento da população amazônica sobre a dinâmica de transmissão da doença ainda seja limitado, uma vez que a transmissão tradicional, através do contato com as fezes dos triatomíneos, após seu repasto sanguíneo não acontece com frequência, sendo meramente acidental; e o consumo de alimentos contaminados pelo *Trypanosoma cruzi*, sobretudo o açaí, gerando surtos e micro surtos, é atualmente a forma de transmissão que causa maior número de casos agudos nessa região e em todo o Brasil.

De maneira geral, é através dos eventos científicos que se discute e se divulga o conhecimento adquirido em estudos realizados. Mas, desde o início de 2020, devido a pandemia pelo COVID-19, vivenciam-se limitações para a realização de eventos presenciais. Assim, em julho de 2021, organizado pelo grupo de Pesquisa em Leishmaniose e Doença Chagas Dr. João Macias Frade da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado-FMTHVD, realizou-se com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM, o II Simpósio sobre doença de Chagas na Amazônia Ocidental, em formato virtual híbrido, quando contou-se com a participação de Professores, pesquisadores, estudantes e palestrantes, locais, regionais, nacionais e internacionais.

Neste volume especial da Revista de Ciências da Saúde da Amazônia, estão os resultados dos estudos sobre a epidemiologia, aspectos clínicos, agente etiológico, diagnóstico, vetores e reservatórios da doença de Chagas, em formato de resumos apresentados neste simpósio.

Profa. Dra. Maria das Graças Vale Barbosa Guerra

Coordenadora do Evento

